

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: RO 51

Data: 21.04.82

Pg.: _____

**Proposta
revisão de
reservas**

Das sucursais

O governador do Estado de Rondônia, Jorge Teixeira, defendeu ontem, em Brasília, a tese de que a política indigenista brasileira deve ser revista para adaptar as dimensões das atuais reservas às necessidades de cada grupo indígena. "Tem muita terra para pouco índio", afirmou Teixeira, citando especificamente os casos de seu Estado e de Mato Grosso. A partir desse ponto de vista, ele defende o assentamento dos colonos que hoje se encontram em área nhambiquara, em Rondônia, onde, segundo o governador, há 27 índios para 200 mil hectares. "Eles chegaram aqui antes de nós, mas somos tão brasileiros quanto os índios e temos que nos preocupar com as necessidades que crescerão com o aumento da população", comentou. Disse que somente em 1981 chegaram à Rondônia 71 mil migrantes e um número maior deverá seguir para lá este ano. Na opinião de Jorge Teixeira, o governo não tem condições de garantir a inviolabilidade das áreas indígenas, nessas condições.

Para o governador, uma revisão das dimensões das reservas seria benéfica também para o índio, "que deixaria de ser alvo de constantes agressões à sua propriedade". Lembrou também o caso de uma área existente entre um projeto do Incra, o de "Sidney Girão" — onde 300 famílias estão mal assentadas — e a cidade de Guajará-Mirim: cerca de 170 mil hectares estão reservados, naquele local para os índios pacaas, que não chegavam, de acordo com o governador, a 80 indivíduos daquele grupo na reserva.

A solução, conforme Jorge Teixeira, é a titulação das terras numa média de três mil hectares para cada índio. Ele acha esse espaço suficiente e assegurou que muitos indígenas são nômades "e passam, às vezes, dez anos sem ir a uma determinada área de sua reserva".